



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AO SENHOR
JOSÉ JOAQUÍN PUIG DA BELLACASA E URDAMPILLATA
NOVO EMBAIXADOR DA ESPANHA
JUNTO DA SANTA SÉ POR OCASIÃO
DA APRESENTAÇÃO DA CARTAS CREDENCIAIS**

Sábado, 29 de Novembro de 1980

Senhor Embaixador

Com viva satisfação recebo neste momento as Credenciais que o apresentam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Espanha junto da Santa Sé em substituição do saudoso e lembrado Embaixador Don Angel Sanz Briz. Faço votos por que a alta missão que hoje inicia tenha continuação feliz e que a sua permanência junto do Centro da Igreja seja muito fecunda e agradável.

Quero em primeiro lugar agradecer a Vossa Excelência os respeitosos sentimentos que me expressou em nome de Sua Majestade o Rei da Espanha, aos quais correspondo de bom grado com a expressão da minha mais alta estima e respeito por Ele e pelos demais membros da Família Real.

Vem Vossa Excelência como representante de um País, a Espanha, para a qual esta Sé Apostólica sempre olhou com profundo afecto e coração reconhecido pelas particulares benemerências com que, no decurso da sua história, se tornou credora diante da Igreja. Com efeito, basta fixar o olhar no mapa do mundo para nos apercebermos de que, graças ao trabalho levado a cabo pela Espanha, a obra evangelizadora deixou raízes sólidas em vastas zonas da América, no Extremo Oriente e noutras partes. Sem contar os milhares de missionários espanhóis que se espalharam por toda a parte e continuam a fazê-lo ainda hoje, ao serviço da fé e da causa da elevação do ser humano. Graças a esse esforço evangelizador, parte considerável da Igreja católica chama hoje "Padre" a Deus, em espanhol.

Mas se essa projecção para fora foi possível, é porque a fé tinha calado fundo no íntimo de um povo. Testemunhos bem eloquentes disso podem descobrir-se na literatura, na legislação, na arte, na liturgia e nos monumentos religiosos que povoam toda a geografia hispânica. E particularmente na vida do seu povo, em todo o seu conjunto histórico-religioso e nas grandes figuras de filhos exímios da Igreja, alguns dos quais foram evocados por Vossa Excelência, que tanto têm dado à Igreja.

Esse grande património de uma Nação, à qual me é grato prestar homenagem na pessoa de Vossa Excelência, sei que não pertence só ao passado, mas também se prolonga e revive na actualidade vivencial da grande maioria dos espanhóis.

Dentro do pluralismo a que a sociedade presente se foi abrindo e dentro do respeito devido às legítimas opções alheias, os católicos espanhóis têm de tirar inspiração desses profundos valores cristãos e humanos que guiaram o seu passado, para plasmarem agora uma nova sociedade de progresso cívico e económico cada vez maior, de maior solidariedade, justiça e respeito mútuo, sem prejuízo da solidez de uma fé cada vez mais consciente e vivida, no âmbito privado e público, ou da orientação prática segundo as exigências do humanismo cristão.

Nesse espírito poder-se-á conseguir uma superação harmónica de tensões históricas passadas, sem abandonar princípios que foram configurando a alma de um povo e as suas expressões vitais.

Espero que os valores essenciais do povo espanhol e a sua vigorosa espiritualidade não fiquem debilitados nesta nova fase da sua história, criando condições cada vez mais aptas para cada pessoa conseguir desenvolver toda a extensão da sua vocação pessoal; para que a família não deixe de se consolidar na sua coesão e estabilidade internas; e para que a sociedade inteira se possa revigorar idealmente na busca de novos horizontes.

A Igreja na Espanha está disposta a seguir colaborando, em fidelidade à sua missão própria e dentro do âmbito da sua competência específica, para atingir metas que dignifiquem mais as pessoas e salvaguardemos seus deveres morais e espirituais. Está pronta a cooperar, sobre tudo na elevação moral dos cidadãos, também com as suas próprias instituições nos campos educativo e assistencial, confiando ao mesmo tempo que venha a desfrutar sempre da margem justa de liberdade e apoio, que merece o seu serviço ao bem comum.

A Santa Sé, por sua parte, reafirma o espírito de concórdia e sadia colaboração que a animaram a estipular os recentes Acordos como Governo espanhol, a fim de que as relações mútuas sejam sempre presididas por esse espírito, dentro do respeito devido à recíproca independência e à observância das normas estipuladas.

Senhor Embaixador: Termino assegurando-lhe toda a minha ajuda e benevolência no

desempenho da sua nobre missão. Ao mesmo tempo desejo-lhe toda a felicidade a si e à sua família. Formulo da mesma forma os votos mais cordiais para o seu País, a fim de que desfrute de um clima de bem-estar cristão e, vencendo o lamentável fenómeno do terrorismo que tantas vidas humanas está arrebatando, possam os seus cidadãos viver na paz, na justiça e na concórdia. Com estes votos, peço ao Altíssimo que abençoe as Autoridades e todos os filhos da querida Espanha.

© Copyright 1980 - Libreria Editrice Vaticana

© Copyright - Libreria Editrice Vaticana